

## **O DEFICIENTE FÍSICO NA FILATELIA**

### **PARTE IV – CEGUEIRA: O CÃO-GUIA**

#### **DEFINIÇÕES E CONCEITOS**

A relevância do cão-guia, definido como animal castrado, isento de agressividade, de qualquer sexo, de porte adequado e treinado com o fim exclusivo de guiar pessoas com anomalia visual (Fig.1), ganhou tanta importância que a Lei 11.126, de 27/7/2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.904, de 21/9/2006, conferiu o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. A Lei e o Decreto compartilham das medidas protetivas previstas na Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, homologada pelo Brasil pelo Decreto nº 3.956, de 08/10/2001. No Brasil, um cão adestrado e pronto para o trabalho, segundo a estimativa do jornal Folha de São Paulo (Cotidiano, B-3, edição de 27/4/2016), custa em torno de R\$ 60.000,00, valor acessível para um grupo diminuto de cegos.

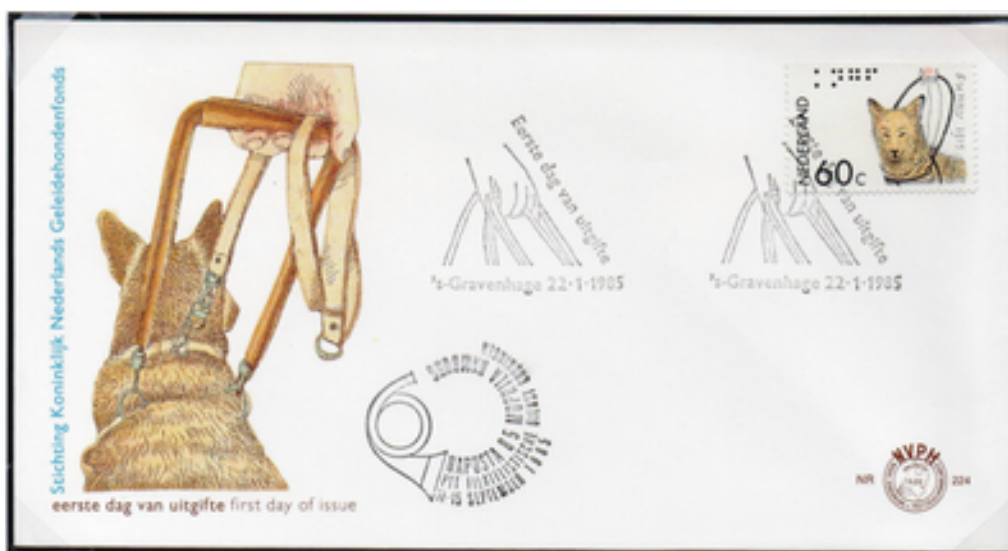


Fig. 1 – FDC da Holanda com carimbo de Den Haag, Haia, de 22 de janeiro de 1985

#### **PRIMÓRDIOS**

A primeira relação privilegiada entre um cão e uma pessoa cega perde-se no tempo, mas talvez o exemplo mais antigo seja uma gravura mural presente nas ruínas romanas do século I da cidade de Herculaneum (Fig.2). Vinda da Idade Média, existe uma placa de madeira, que apresenta um cão preso por uma trela a guiar um cego. No entanto, a primeira tentativa sistemática para treinar cães para guiarem cegos data mais ou menos do ano de 1780 no hospital para cegos Les Quinze-Vingts em Paris. Algum tempo depois, em 1788, Josef Riesinger, um fabricante austríaco de Viena, treinou um Spitz Alemão tão bem, que as pessoas, frequentemente duvidavam de ele ser cego.



Fig. 2 - Afresco de Herculaneum - O afresco está em condições muito precárias, questionando-se se a postura do homem é a de um mendigo ou um cego, e se o cão é um cão de rua ou um guia.

## HISTÓRICO



Fig. 3 - Johann Wilhelm Klein

Iniciamos este estudo falando de um pioneiro na educação para o cego: Johann Wilhelm Klein (nascido em 1765 em Stuttgart, Alemanha e falecido em 1848 em Viena, Fig. 3). As guerras napoleônicas levaram a cidade à miséria e Klein viajou em 1799 para Viena, vivendo em condições muito pobres, mesmo como tutor do filho do Conde Wallis.

Foi voluntário e convocado para o cargo de Diretor Distrital para os Pobres, quando teve contato com pessoas cegas. Em 13 de maio de 1804, Klein começou a ensinar um jovem cego, James Brown, em casa, com o apoio do governo. Assim surgiu o primeiro instituto cego em Viena.

Klein a princípio tentou um método de escrita, e em 1819 iniciou o treinamento de cães-guia para cegos, mas não recebeu o apoio necessário. Em 1847 Jakob Birrer, um cego suíço, divulgou a sua experiência pessoal de ser guiado por um cão que ele próprio treinou durante cinco anos.

A história moderna dos cães-guia para cegos, começa durante a 1ª Guerra Mundial, quando milhares de soldados voltaram da frente de batalha cegos por causa do gás venenoso. Um médico alemão, Dr Gerhard Stalling, teve a ideia de treinar um grande número de cães para ajudar esses soldados. A ideia surgiu quando passeava com um paciente pelos jardins do hospital na companhia do seu cão. Deixou-os por alguns momentos, e quando voltou, teve a certeza de que o seu cão estava a tomar conta do paciente cego. O Dr Stalling começou a estudar várias formas de treinar cães, de modo que estes se tornassem guias fiáveis e, em agosto de 1916, abriu em Oldenburg, a primeira escola do mundo de cães-guia para cegos. A escola cresceu, e abriu novas filiais em Bona, Breslau, Dresden, Essen, Freiburg, Hamburgo, Magdeburgo, Münster e Hannover, que educavam 600 cães por ano. De acordo com alguns relatos, estas escolas forneciam cães não apenas para ex-soldados, mas também para pessoas cegas no Reino Unido, França, Espanha, Itália, Estados Unidos, Canadá e União Soviética.

Na América, após a Primeira Guerra Mundial, a Escola Evergreen (Hospital Geral do Exército dos EUA nº 7) em Baltimore tornou-se o centro de reeducação de soldados cegos pela guerra. Em uma pesquisa de 1919 de 115 pacientes na escola, 88 era, vítimas de guerra e 27 por outras doenças. A Escola Evergreen, além de fornecer hospital e cuidados puramente médicos para os homens, também teve um extenso programa educacional e de reabilitação.

Enquanto morava na América, Dorothy Eustis (fig.4) tinha um pastor alemão chamado Hans von Saarbrücken, que ela trouxe da Alemanha em 1914. Ela teve a oportunidade de observar Hans por quase 10 anos e se perguntou por que este particular cão era tão inteligente e rápido de aprender, mas também tinha uma disposição tão boa. Em 1923, Dorothy Eustis e seu marido George decidiram deixar o EUA e iniciar um centro de treinamento experimental perto de Vevey, Suíça. No momento em que o programa foi concluído, mais de 750 filhotes de cachorros haviam sido desenvolvidos por aprender, ser fortes e resistentes, porém dóceis e obedientes.



Fig. 4 – FDC 50 anos da Escola de Dorothy Harrison Eustis "The Seeing Eye", cães-guia para cegos

Dorothy Eustis escreveu um ensaio e o encaminhou para o jornal Saturday Evening Post sobre a história do que os alemães fizeram pelos cegos vítimas da guerra: "The Seeing Eye", um nome que eventualmente ficaria famoso, publicado em 5 de novembro de 1927.

A primeira resposta que Dorothy Eustis recebeu foi de Morris Frank (fig.5), um cego de 20 anos que vivia em Nashville, Tennessee . Na carta, Morris Frank indicou que ele gostaria de ajudar a começar uma escola semelhante na América.

Pouco tempo depois de voltar para a América, Morris Frank sentiu que ele tinha alcançado sucesso e escreveu à Sra. Eustis que começaria uma escola nos Estados Unidos. A instituição respondeu que eles teriam dois cães prontos em fevereiro de 1929 e mais cinco prontos para março. O Seeing Eye abriu em 1929 em Nashville, Tennessee, com Morris Frank como diretor administrativo e Dorothy Eustis como Presidente (Fig.6), iniciando assim uma tendência mundial em inaugurar centro de treinamento para cães-guia e a interação entre eles e os cegos.

## **PROLIFERAÇÃO DE ESCOLAS DE CÃES-GUIA**

Na década de 1940 a Segunda Guerra Mundial levaria a um grande aumento no número de escolas de cães-guia nos Estados Unidos. Em meados da década de 1940, havia 27 escolas de cães-guia operando nos Estados Unidos.



Fig. 5 – Morris Frank e seu cão-guia Budd



As escolas não atendiam somente a veteranos cegos de guerra (que aumentariam drasticamente com a Segunda Grande Guerra e com a Guerra do Vietnã, principalmente pelo uso de armas químicas), mas também a cegos por quaisquer outras doenças.

A tendência, iniciada na Alemanha (Fig.7) e alavancada pelos Estados Unidos, invadiu muitos países dos três continentes, favorecendo os cegos aumentando-lhes a independência em relação a sua mobilidade e interação social.



Fig 7 - Notgeld, moeda de emergência da Alemanha. A parte dianteira da nota apresenta a silhueta de um cão guia e um cego. (Notgeld de Oldenburg, Baixa Saxônia, Alemanha da Sociedade de Fomecimento de Cães para Soldados Cegos).

---

Artigo publicado no Boletim Filacap nº 197/2019 ano 45

#### Imagens:

- Fig. 1 – FDC da Holanda com carimbo de Den Haag, Haia, de 22 de janeiro de 1985
- Fig. 2 – Mural de Herculaneum
- Fig. 3 - Johann Wilhelm Klein
- Fig. 4 – FDC 50 anos da Escola de Dorothy Harrison Eustis “The Seeing Eye”, cães-guia para cegos
- Fig. 5 – Morris Frank e seu cão-guia Budd
- Fig. 6 – Doroty e George Eustis com estudantes em 1920 (The Seeing Eye Archives)
- Fig. 7 – Notgeld com cegos e cães-guia

#### Bibliografia:

- [https://en.wikipedia.org/wiki/Johann\\_Wilhelm\\_Klein](https://en.wikipedia.org/wiki/Johann_Wilhelm_Klein)
  - <https://www.flickr.com/photos/perkinsarchive/sets/72157634309885634/>
  - <https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/332707039/o-portador-de-deficiencia-visual-e-o-cao-guia>
  - <https://exaluibc.org.br/o-dv-em-foco/historia-do-cao-guia/>
  - <https://www.fundacaodorina.org.br/blog/8-curiosidades-sobre-o-cao-guia/>
  - <https://www.igdf.org.uk/about-us/facts-and-figures/history-of-guide-dogs/>
  - <https://noticianimal.wordpress.com/2011/06/07/a-historia-dos-caes-guia/>
  - <https://barkpost.com/brief-history-of-guide-dogs/>
  - <http://doglawreporter-bay-net.blogspot.com/2010/07/guide-dog-in-pompeian-fresco.html#>
- Folha de São Paulo, caderno Cotidiano, B-3, edição de 27/4/2016)